

DESTAQUE DO DIA

Comércio aprova novas moradias no Centro

DA REDAÇÃO

Representantes do Comércio de Santos aprovam a proposta da Prefeitura para a criação de moradias na área central da Cidade e acham que a medida vai favorecer a atividade econômica. Conforme A Tribuna publicou no domingo, a Administração começou a cadastrar imóveis nos bairros Centro, Paquetá, Vila Nova, Valongo, Chinês e Vila Mathias para incluí-los em programa de habitação, caso donos tenham interesse.

O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Santos, Camilo Rey Andújar, lembra que o Centro era o principal corredor comercial da região, 'densamente habitado, tinha vida própria, comércio, em eventos, vida noturna intensa'.

Hoje, diz ele, a área central é pouco movimentada de dia e deserta à noite, sem contar os imóveis antigos degradados, parte deles tombados pelo patrimônio histórico. "Para que este quadro se reverta, o caminho é reativar as habitações



VANESSA RODRIGUES - 14/5/21

Objetivo é reduzir o déficit de moradias e atrair ocupação também comercial nos bairros da região central

no Centro. O Poder Público terá de criar mecanismos de incentivos para as construtoras investirem na ideia e atrair novos habitantes".

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista, Omar Abdul Assaf, considera a ideia da Prefeitura excelente, mas diz não ter esperança. "Toda Administração fa-

la (que vai resolver), é alegre, alegre aquilo e o Centro continua destruído, mal aproveitado. A Prefeitura precisa se envolver e fazer acontecer. O prefeito (Rogério Santos) está se empenhando, e precisa mesmo arregaçar as mangas e não deixar só no papel".

APROPOSTA

A manifestação de interes-

se deve ser feita pelo dono do imóvel, mediante cadastramento em www.santos.sp.gov.br — *Cadastro de imóveis — moradias na Região Central*. É preciso informar dados pessoais, anexo matrícula, certidão de valor venal do imóvel e assinar um termo em que concorda com que técnicos da Prefeitura inspecionem o imóvel, para possível sele-

ção para programas habitacionais.

São considerados imóveis de todos os tipos: prédios, casas, lotes, terrenos. Podem estar ocupados ou vazios, com ou sem nível de proteção histórica, precisando de restauração ou não.

Esse primeiro passo dará à Prefeitura uma radiografia dos imóveis com que poderá trabalhar na política de ocupar o Centro com moradias. Os donos dos imóveis cadastrados e aceitos no programa serão pagos conforme o valor venal.

A etapa seguinte é lançar no mercado uma Manifestação de Interesse Privado (MIP), quando empresas poderão fazer propostas para habitações na região central de acordo com os imóveis que foram cadastrados. Escolhido o melhor projeto, será feito um edital para uma parceria público-privada (PPP) que permita a construção ou a transformação dos imóveis em moradias para serem vendidas.